


MULHERES QUILOMBOLAS E O ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE

Michelle Kuntz Durand¹ 

Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann² 

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem.
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

²Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

RESUMO

Objetivo: compreender a relação dos determinantes sociais na promoção da saúde de mulheres moradoras de uma comunidade quilombola, por meio do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.

Método: estudo de abordagem qualitativa, com caráter participativo, desenvolvido por meio do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Participaram do estudo dez mulheres quilombolas com idade entre 24 e 54 anos, moradoras da Comunidade Morro do Fortunato, Garopaba, Brasil entre os meses de abril a junho de 2016. No transcorrer desses três meses foram realizadas as etapas da investigação temática, a codificação, decodificação e o desvelamento crítico.

Resultados: inicialmente foram investigados 20 temas geradores sendo codificados e decodificados em oito e desvelados em duas temáticas significativas, mulheres quilombolas e o acesso, que ao serem desvelados aprofundaram o empoderamento e a relação com a promoção da saúde dessa comunidade.

Conclusão: este estudo possibilitou o despertar das mulheres perante suas realidades e conseqüente empoderamento e frutíferas reflexões às quais proporcionaram a elevação da autoestima, da valorização e cuidado de si, assim como a percepção de suas potencialidades e fortalezas muitas vezes abafadas pelas adversidades do dia a dia.

DESCRIPTORIOS: Promoção da saúde. Grupo com ancestrais do continente africano. Mulheres. Empoderamento. Pesquisa.

COMO CITAR: Durand MK, Heidemann ITSB. Mulheres quilombolas e o itinerário de pesquisa de Paulo Freire. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso MÊS ANO DIA]; 29:e20180270. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0270>

QUILOMBOLA WOMEN AND PAULO FREIRE'S RESEARCH ITINERARY

ABSTRACT

Objective: to understand the relationship of social determinants in health promotion for women living in a quilombola community, through Paulo Freire's Research Itinerary.

Method: a qualitative study, with a participatory character, developed through Paulo Freire's Research Itinerary. Ten quilombola women aged between 24 and 54 years, living in the Morro do Fortunato Community, Garopaba, Brazil, participated in the study from April to Jun 2016. During the three-month-period, the thematic research, codification, decoding and critical unveiling were performed.

Results: 20 generating themes were initially investigated which were coded and decoded in eight and unveiled in two significant themes, quilombola women and access, which, when unveiled, deepened the empowerment and the relationship with health promotion in this community.

Conclusion: this study enabled women to be aware of their realities and consequent empowerment and fruitful reflections which provided an increase in self-esteem, appreciation and self-care, as well as the perception of their strengths, often muted by the adversities of the day to day.

DESCRIPTORS: Health promotion. Group with ancestors from the African continent. Women. Empowerment. Search.

MUJERES QUILOMBOLAS Y EL ITINERARIO DE INVESTIGACIÓN DE PAULO FREIRE

RESUMEN

Objetivo: comprender la relación de los determinantes sociales en la promoción de la salud de las mujeres que viven en una comunidad de quilombolas, a través del Itinerario de Investigación de Paulo Freire.

Método: estudio cualitativo, de carácter participativo, desarrollado a través del Itinerario de Investigación de Paulo Freire. Diez mujeres quilombolas de entre 24 y 54 años, que viven en la Comunidad Morro do Fortunato, Garopaba, Brasil, participaron en el estudio de abril a junio de 2016. En el transcurso de estos tres meses, se llevaron a cabo las etapas de investigación temática, codificación, decodificación y presentación crítica.

Resultados: inicialmente, se investigaron 20 temas generadores, se codificaron y decodificaron en ocho y se revelaron en dos temas importantes, las mujeres quilombolas y el acceso, que, cuando se revelaron, profundizaron el empoderamiento y la relación con la promoción de la salud en esta comunidad.

Conclusión: este estudio permitió el despertar de las mujeres ante sus realidades y el consiguiente empoderamiento y reflexiones fructíferas a las que proporcionaron un aumento de la autoestima, el aprecio y el cuidado personal, así como la percepción de sus fortalezas a menudo amortiguadas por las adversidades del día a día.

DESCRIPTORES: Promoción de la salud. Grupo con antepasados del continente africano. Mujeres. Empoderamiento. Investigación.

INTRODUÇÃO

Multifacetada em seus diversos campos e conceitos, a promoção da saúde tem como ideário norteador a definição expressa na Carta de Ottawa a qual a considera como o processo de capacitação de indivíduos, famílias e comunidades para aumentar o controle sobre os determinantes sociais e com isso atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde dos mesmos.¹

Com isso, sublinha-se a estreita relação da promoção da saúde e dos determinantes Sociais da Saúde (DSS) os quais estão distribuídos em três níveis de atenção que interagem no alcance da equidade e bem-estar: fatores estruturais (trabalho, tributação e proteção social e políticas ambientais; governança; normas sociais e valores) posição social e os determinantes de estratificação (classe social, gênero, raça/etnia, educação, ocupação e renda) e os determinantes intermediários (as circunstâncias, comportamentos e fatores materiais biológicos, fatores psicossociais, sistema de cuidados de saúde).² A ausência de um destes DSS de determinada comunidade, grupo ou indivíduo, vincula-se à vulnerabilidade como um pré-requisito ao ser saudável.

O termo vulnerabilidade pode ser compreendido como a condição de risco em que uma pessoa se encontra. Neste sentido, a vulnerabilidade pessoal está relacionada a comportamentos que os indivíduos absorvem que podem ser favoráveis ou desfavoráveis ao autocuidado e as condições de saúde. O conceito de vulnerabilidade social ressalta que as representações sociais, os estigmas e as condições sociais podem ser fatores que cooperam para a saúde, valorizando ainda o acesso aos meios de comunicação junto a disponibilidade de usufruir de recursos favoráveis.³⁻⁴

Inserida neste contexto, destaca-se a população “remanescente de quilombo”, vista como um explorado grupo étnico vulnerável. Atualmente esta expressão caracteriza-se com a denominação de “quilombo”, que em sua etimologia bantu significa “acampamento guerreiro na floresta”, foi popularizado no Brasil para se acenar às unidades de apoio mútuo instituídas pelos rebeldes ao sistema escravista e às suas reações, organizações e lutas pelo fim da escravidão. Essa palavra teve também um significado especial para os libertos, em sua trajetória, conquista e liberdade, alcançando extensas dimensões e conteúdos.⁵

A violência, o racismo e suas implicações para a saúde da mulher ratificam a abrangência de estudos sobre as vulnerabilidades da população negra. As dificuldades que essas populações têm para o acesso aos serviços de saúde assim como a falta de práticas preventivas justificam a necessidade de intervenções na área da saúde na medida em que se constata que a desigualdade de gênero e o racismo apresentam-se como fatores de vulnerabilidade para as mulheres, e com maior risco de aparecimento de agravos à saúde da mulher negra. A busca de alternativas para o enfrentamento dessas questões é dever ético de todos os envolvidos em saúde, buscando contribuir para a ampliação de ações de promoção da igualdade de gênero, de melhores condições sociais e a plena saúde das mulheres negras.⁶

Salienta-se a riqueza e relevância de se trabalhar com estudos participativos, reforçando, especialmente o pensamento do educador Paulo Freire que levam a emancipação e autonomia dos sujeitos. Nesta perspectiva, conceitua-se o diálogo como uma afirmação e valorização do respeito e das ideias do outro, produzindo e reforçando sua autonomia e autoria frente a sua realidade. Destaca ainda a relação direta da dialogicidade com a fé, com a esperança, com a humildade, com a confiança e, impreterivelmente, com o amor e a união entre os pares.⁷⁻⁸

Imersos neste contexto, este estudo se propõe a compreender a relação dos determinantes sociais na promoção da saúde de mulheres moradoras de uma comunidade quilombola, por meio do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire.

MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa, com caráter participativo, desenvolvido por meio do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. O Itinerário de Pesquisa Freireano acontece no transcorrer dos Círculos de Cultura, onde a consciência emerge dos cotidianos compartilhados, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o e o reinventa. Neste espaço transitam diferentes e positivas trocas e saberes onde, mediante ao processo de ação-reflexão-ação, todos avançam e se “despedem” diferentes de como ingressam.⁷

Assim, de maneira esquemática, o Itinerário de Pesquisa de Freire consiste de três momentos dialéticos entrelaçados e dispostos no transcorrer do Círculo de Cultura: investigação temática, codificação e descodificação e desvelamento crítico. Propõe uma sequência de passos, que vão se inter-relacionando, em um movimento de construção, que avança e retroage, conforme sinaliza a situação existencial vivida nos encontros do Círculo de Cultura.^{1,7,9}

A pesquisa foi realizada na comunidade Morro do Fortunato, bairro do Macacú, município de Garopaba, estado de Santa Catarina (Brasil). Localizado há 8 km do centro da cidade, precisa-se percorrer estradas de chão, perpassando as dunas e parte da Lagoa do Macacú. Nesta comunidade, vivem cerca de 180 moradores, uma média de trinta e uma famílias segundo a informação verbal de uma moradora, todos descendentes do escravo Fortunato, que foi filho de uma escrava e de um senhor dono de terras na região de Garopaba.

Os Círculos de Cultura aconteceram junto ao “grupo de mulheres” que se reúne semanalmente. Teve a participação de dez mulheres quilombolas com idade entre 24 e 54 anos, moradoras da Comunidade e que possuíam interesse em discutir e refletir sobre a relação dos DSS em seus cotidianos e na promoção da saúde dos atores envolvidos. Não foram incluídas nesta pesquisa mulheres que residem em outras comunidades quilombolas adjacentes.

Os passos do Itinerário ocorreram no desenrolar de seis Círculos de Cultura no período de abril a junho de 2016. No transcorrer desses três meses foram realizadas as etapas da investigação temática, a codificação e descodificação e o desvelamento crítico.

Os temas geradores foram codificados e descodificados no transcorrer dos encontros dialógicos. As temáticas foram destacadas em tarjetas e painéis sendo levantados vinte temas geradores sendo reduzidos a oito temáticas que foram dialogadas, codificadas e descodificadas para que, no quinto encontro, duas fossem desveladas. O processo dialógico permitiu uma nova percepção voltada à realidade das participantes e com isso o empoderamento feminino fortalecido pelo destaque às potencialidades do viver em comunidade.

Para auxiliar no registro dos temas foi utilizado um caderno de campo e um gravador de áudio, previamente autorizado pelas participantes, visando anotar detalhes e manifestações na íntegra. Contou-se com a colaboração de duas auxiliares de pesquisa que estiveram presentes no desenrolar dos encontros.

O termo de consentimento livre e esclarecido foi lido e explicado a todas e assinado conforme aceite das mesmas. Para manter o sigilo das participantes, as mesmas foram denominadas por codinomes escolhidos por elas próprias.

RESULTADOS

Círculos de Cultura

Para que os encontros acontecessem foi inicialmente realizada uma visita a coordenadora da Associação Quilombola Morro do Fortunato apresentando a proposta de estudo e os objetivos da pesquisa. A partir deste primeiro contato foi deflagrada a amorosidade e acolhida desta representante,

fortalecendo a intencionalidade em se trabalhar com essa população e intensificando a certeza de ter como princípios norteadores deste processo o referencial teórico metodológico do educador Paulo Freire.

Com isso, foram propostos encontros imersos no desvelar do homem em sociedade, buscando dar ênfase ao diálogo, a escuta atenta, ao respeito ao outro, a construção bilateral do conhecimento, a horizontalidade e a autonomia e tendo como suporte e eixo condutor a cultura, conscientização, o ser social/político, a transformação e assim, conseqüentemente, foi alcançado o empoderamento tanto individual quanto coletivo dos envolvidos.

Pactuando os Círculos de Cultura

No primeiro encontro foi apresentada a proposta de pesquisa, pactuado a realização dos Círculos de Cultura junto ao “grupo de mulheres” e ainda realizada uma dinâmica de apresentação onde cada participante falou de si e expressou do seu jeito, suas necessidades e adversidades.

No segundo encontro pactuou-se as datas e os horários para a pesquisa; indagou-se sobre suas percepções frente a proposta de intervenção em roda onde o diálogo, no Círculo de Cultura, foi propulsor do estreitamento das relações que aconteceram de uma forma horizontal e reflexiva entre todas as participantes.

A partir desta inquietude, algumas opiniões divergiram, porém o consenso foi alcançado com a fala de Cheirosa:

A roda é bem mais rica... Cada conversa a gente vai escutando e a gente vai analisando... vai mudando o pensamento da pessoa... Em roda é bem melhor do que falar individual... e não vai nem responder o que tu quer... Em círculo assim cada conversa vai entrando e vai abrindo a mente.... a gente vai se falando... (Cheirosa).

Sim... e logo a vergonha vai perdendo e a gente vai falando... (Vermelha).

A partir destes depoimentos se fortaleceu a intencionalidade desta prática e se pactuou o retorno ao grupo. O desencadear dos Círculos de Cultura, espaço coletivo e dialógico onde se desenvolveu o Itinerário de Pesquisa Freireano, possibilitou o movimento de ação-reflexão-ação. Dialogou-se sobre as temáticas de interesse do grupo e se estimulou a construção do pensamento inicialmente ingênuo para um caminho de tomada de consciência.

Investigando os temas junto aos Círculos de Cultura

A etapa da Investigação Temática onde emergiram os temas geradores ocorreu no terceiro círculo dialógico. Com a participação de nove mulheres, por meio de uma atividade de recorte e colagem de revistas baseado no Modelo de Dahlgren e Whitehead, que representa os DSS² em diferentes camadas do nível micro ao macrodeterminante, visualizar as relações hierárquicas entre eles.

As participantes debateram sobre os determinantes de forma alegre, descontraída e reflexiva. Além de participarem da dinâmica proposta com seleção das figuras, interagiram entre si e compartilharam as imagens encontradas e dialogaram sobre a temática elencada para o debate em pequenos círculos de cultura.

Algumas inquietações emergiram, provocando uma maior interação e imersão das participantes nos Círculos de Cultura. Questionou-se o significado de saúde e doença, os fatores que envolvem o ser saudável, como é morar no Morro, o ser quilombola, correlacionando com as figuras que estavam sendo inseridas na construção de dois painéis.

Com a elaboração dos painéis que foram discutidos e refletidos, levantaram-se vinte temas geradores relacionados às realidades das mulheres e vinculados à relação da saúde e seus determinantes.

Estas temáticas levantadas durante a Investigação Temática foram agrupadas conforme os níveis de atenção que interagem em prol do alcance da equidade em saúde e bem-estar² tais como: Fatores Estruturais: acesso/transporte; alimentação saudável; saneamento básico; educação ambiental; saúde. posição social e os determinantes de estratificação: mulher quilombola; trabalho/emprego/desemprego; trabalho infantil; educação/futuro; saúde; determinantes intermediários: escravidão/sofrimento/dor; racismo; ser guerreira; refúgio/fugindo da pobreza; lazer/felicidade; amor/família; amizade/amigos; sistemas de saúde/salvando vidas; esporte/mulheres no esporte; violência: luta trabalhista/briga/guerra; preconceito; saúde.

Os temas dispostos no eixo dos Fatores Estruturais representam as questões macroeconômicas vinculadas ao trabalho, tributações, proteção social, governança, normas e políticas sociais e ambientais as quais estamos imersos em um contexto macro.

Os temas agrupados nesse eixo fazem menção a ferramentas que são limitadas ao gerenciamento individual e comunitário. Embora tenham um movimento em direção ao poder público para questões como o acesso e o transporte ainda percebem uma limitação na concretização destes serviços; sabem, através dos meios de comunicação e cursos ofertados pela gestão pública, que é fundamental uma alimentação saudável, uma educação ambiental e um saneamento básico apropriado para a comunidade, mas no entanto é frágil e reconhecem que é incipiente a infraestrutura recebida.

No que tange ao eixo Posição Social e os Determinantes de Estratificação referem-se às temáticas ligadas as características socioeconômicas como classe social, gênero, raça/ etnia, educação, ocupação e renda.

Para as mulheres quilombolas, as ferramentas vinculadas a esse eixo são consequência dos Fatores Estruturais que influenciam diretamente nas questões socioeconômicas traduzidas pelo trabalho, emprego e desemprego e educação e/ou defasagem na escolarização, limitando-as as perspectivas de futuro com premissas de inclusão e participação social.

Referente ao eixo Determinantes Intermediários estão dispostas as temáticas atreladas as circunstâncias, comportamentos e fatores psicossociais assim como aos sistemas de saúde. Tem ligação às questões psicológicas e microdeterminantes. Nas temáticas dispostas nesse eixo, percebe-se a direta interferência tanto dos Fatores Estruturais como dos Determinantes de Estratificação. As mulheres se reafirmam e se fortalecem quando se trata dos elementos que sugerem amizade, amor, família. Elementos esses que as tornam guerreiras e mais resistentes a violência e as lutas diárias. Forças essas que as permitem vivenciar o lazer e a felicidade.

Codificando e descodificando os temas junto aos Círculos de Cultura

No quarto Círculo de Cultura deu-se o processo de codificação e descodificação. Os 20 temas geradores levantados durante a investigação temática foram apresentados em forma de tarjetas para a visualização coletiva do grupo e posterior codificação. Solicitou-se que cada participante elege-se um tema de seu maior interesse e no qual gostaria primeiramente de ser debatido nos Círculos de Cultura. A partir disto foram codificados em oito temas significativos: mulheres quilombolas; lazer/felicidade; saúde; amor/ família; acesso/ transporte; educação/ futuro; racismo; ser guerreira. Dentre estes temas codificados pelas participantes foram descodificadas duas temáticas significativas, que ao serem desveladas aprofundaram o empoderamento e a relação com a promoção da saúde dessa comunidade.

A curiosidade frente ao Método e o empoderamento versus busca por seus direitos e inquietações emergiu, como destacado na fala a seguir:

Então, vem a minha pergunta... Isso que estamos discutindo... Negócio de saúde, educação... Isso tudo aqui no morro... Você está levando lá para o teu curso... Por exemplo, está levando o que a gente precisa de saúde aqui na comunidade... Nós vamos ter algum recurso... Algum incentivo? Vai chegar aqui um dia com tua professora... (Flor).

Apoiado nesta fala percebe-se a relevância do diálogo produzido no interior dos Círculos de Cultura e a responsabilidade coletiva que o mesmo oportuniza. As inquietações relacionadas ao viver quilombola assim como o ser mulher/ser quilombola na contemporaneidade são questões emergentes que carecem de uma reflexão. Em contraposição, a estrutura metodológica do Itinerário Freireano possibilitam estas discussões. São levantados alguns exemplos dos temas que estavam sendo trabalhados e com isso amadurecidos, discutidos e reinventados.

Assim, ao reler as tarjetas propostas inicialmente, Flor expressa sua nova e breve interpretação frente ao processo Freireano:

Tudo que tem aqui tem a ver conosco... Tudo focado na nossa comunidade! Estou mesmo vendo que vamos conseguir falar e discutir sobre nós (Flor).

Doravante a eminente necessidade do grupo, se propõe aprofundar a temática “empoderamento versus busca por seus direitos/inquietações” no qual segue em descodificação junto aos temas de maior destaque “mulher quilombola” e “acesso/transporte”, que, após serem descodificados foram desvelados no grande grupo. Salienta-se ainda que os temas em evidência são temáticas transversais que perpassam as demais discussões e permitem ao grupo abranger e compreender a estreita relação dos DSS e o viver quilombola.

Assim, ao serem questionadas sobre suas identificações como “ser mulher quilombola” e o que sentem com isso, prontamente respondem:

Ah, nossa história vem dos antepassados... Agora não somos mais tão recriminadas... Mas tem lugares que a gente vai assim e nos olham meio estranho... Como se a gente fosse diferente dos outros mas não somos né? (Amorosa).

Em relação a essa temática buscou-se refletir com as participantes sobre suas aflições e conflitos, buscando relacionar ao processo histórico as fortalezas alcançadas nesta construção de luta e busca por valorização social, política, de terra e principalmente, de cidadania e respeito. Salienta-se a importância da mulher que as instiga a apreenderem seus papéis frente à sociedade e principalmente, junto à comunidade em que estão inseridas.

Na codificação e descodificação da temática do “acesso/transporte”, representada inicialmente como uma dificuldade de acesso voltado apenas ao transporte e deslocamento urbano, as participantes relatam e levantam inquietações:

O acesso aqui é muito mais complicado... Os horários então, são poucas opções e tudo é longe para ir andando. Quando chove então... Temos que carregar os estudantes pra baixo e pra cima (Flor).

Não tem farmácia aqui... Tudo lá embaixo... Quando não tem ônibus temos que subir com várias sacolas... (Querida).

Nestas falas são claramente expressas a dificuldade de acesso devido a distância e localização da comunidade sobreposta pelo descaso e descomprometimento político e social referente as novas opções de comércio e principalmente de transporte urbano que atenda e se aproxime das necessidades desta comunidade. Reforçam o envolvimento do grupo e, ao refletirem frente as adversidades, passam a perceber a transcendência desta questão:

O que nós mais falamos referente ao acesso foi do transporte, que é algo bem precário aqui pra gente. Mas se formos pensar em tudo temos dificuldade de acesso... Até para conseguir informação (Batalhadora).

Com isso, as participantes inferem uma nova percepção e compreendem a importância de se fortalecerem enquanto comunidade e com isso, enfrentarem e buscarem alternativas para suas demandas e adversidades, percebendo, ainda, suas fortalezas e potenciais:

A dificuldade de acesso e o racismo mostram o quanto nós somos guerreiras... Vamos driblando as dificuldades e com bom humor tocando a vida né... (Flor).

As participantes em diálogo nos Círculos de Cultura evidenciaram os temas do “acesso” e o “ser mulher quilombola” como prioridade nas discussões. A temática do “empoderamento que busca resgatar os seus direitos/inquietações” ainda necessitou ser trabalhado pelas mulheres quilombolas como estratégia capaz de possibilitar a superação de suas dificuldades e obstáculos. Porém, à medida que avançavam no debate, reflexões eram produzidas pelo grupo e vislumbravam o seu desvelamento.

Desvelando os temas junto aos Círculos de Cultura

O Desvelamento Crítico aconteceu no quinto e no sexto Círculo de Cultura. As participantes imersas e envolvidas no processo de ação-reflexão-ação permitiu aprofundar o diálogo dos temas que vinham sendo discutidos, especialmente da temática do empoderamento e do ser mulher quilombola. Destarte, para alcançar o desvelamento que confluía com a solicitação do grupo em aprofundar o tema gerador da mulher quilombola, realizou-se dinâmica por meio de um estudo sobre esta temática. Com isso, buscou-se aproximar as experiências das pesquisadoras com as curiosidades históricas e culturais e necessidades em saúde desta população.

Desta forma, para enriquecer a reflexão, no quinto Círculo de Cultura foi trabalhado uma dissertação de mestrado da antropóloga Miriam Furtado Hartung, 1992¹⁰, disponibilizada pelo grupo. Trata-se de uma pesquisa etnográfica que retrata questões históricas, culturais e vinculadas a terra, oportunizando um comparativo com o denominado “Morro” e o “Vale”. A dissertação identificada como “livro” pelo grupo foi debatida durante o Círculo de Cultura, sendo dividida em dezoito tópicos relacionados ao ser mulher quilombola.

As falas a seguir expressam a valorização e percepção da visibilidade desta comunidade quilombola e o desvelar de profícuas reflexões:

Eu me considero mulher quilombola e tenho muito orgulho da nossa história. Vendo você contar tudo isso ai desse livro vejo quanta coisa a gente tem que conhecer e dar mais valor pra gente (Amorosa).

Ao questioná-las frente ao porquê de elegem essa temática para aprofundamento no grupo, Batalhadora, de forma empoderada, responde:

Eu acho que escolhemos por causa da nossa raça.... Para falar sobre nós.... Porque nós somos muito importantes.... Tem muita gente que vem aqui em cima e quer saber da nossa história (Batalhadora).

A temática da “mulher quilombola” foi sendo desvelada e concomitante buscou-se reforçar suas potencialidades, aproximando-as e valorizando o viver em comunidade, a união e proximidade do grupo. Propõe-se, com isso, alavancar ferramentas capazes de desvendar suas fragilidades e concomitante fortalecer e impulsionar estratégias de luta a favor de seus direitos e necessidades. Isso se desvela na seguinte fala:

A gente não se sente assim... Se vocês valorizam a gente fica bem feliz! Pois para nós é normal as coisas que a gente faz... O dia a dia da gente.... Para nós é normal... Mulher trabalhadeira.... Para mim eu acho que é mais mulher trabalhadeira que os homens.... As mulheres aqui são muito guerreiras.... Muito guerreiras! (Batalhadora).

E, logo mais, ao repensar as discussões propostas pelo Círculo, passam a perceber a força da mulher e o representativo papel feminino:

Minha mãe também passou tanta coisa sozinha... firme! Por isso que eu vejo nós mulheres umas guerreiras... Na hora que vamos cair a gente dá uma sacudida e levanta de novo! As mulheres são muito fortes! A mãe dela subia o morro, carregava pesos de lenha, carregava ração, capinava, plantava... A mãe dela é uma guerreira... Ia para o morro sozinha! Trabalhava na roça, dava ração para o gado! Nós nos espelhamos nela! (Cheirosa).

Nesse momento de retrospectiva e reflexão frente ao papel e valorização da mulher, alguns temas anteriores como a saúde, o racismo e ser guerreira foram devolvidos ao Círculo para debate, buscando novas reflexões e possíveis problematizações para a tomada de consciência crítica e descoberta das situações limite.

No sexto encontro do Círculo de Cultura foi promovida uma roda de saberes onde se falou em saúde e doença, promovendo a curiosidade e a troca de conhecimento entre as participantes. Como uma possibilidade de troca e fortalecimento do grupo, debateu-se questões polêmicas como a saúde da mulher referente ao cuidar de si, doenças eminentes da população de raça negra, hábitos saudáveis, exames de rotina entre outros. A proposta oportunizou a transição do senso comum para um olhar crítico referente a saúde, desvelada de forma ampliada e alicerçada aos DSS. Deu-se destaque ao cuidado, ao respeito com o outro assim como uma ressignificação do acesso, voltado a informação e promoção da saúde.

Tudo o que falaram caiu em mim... Adorei e me fez pensar mais na minha saúde. Vejo quanta coisa que temos que cuidar e a gente nem sabe que é importante (Flor).

Para finalizar, as participantes salientaram a gratificação e o aprendizado em participarem dos Círculos Dialógicos. Destacaram que no início tiveram algum receio o qual foi se transformando em uma oportunidade de aprendizado, de amizade e descontração, o que é relatado nas falas a seguir:

No começo eu achei “que coisa chata” mas fui adorando... Ficava doida de feliz quando chegava o dia e voltava para casa contando tudo o que aprendemos e debatemos aqui” (Violeta).

É um ganho para todos! (Violeta).

Porque querendo ou não a gente aprende né... Era para ser aqui conosco tua pesquisa... Porque seria bom para nós!!! (Flor).

Reforça-se ainda o Método como uma forma de aprendizado e troca de conhecimento, inclusive recebendo algumas vezes pelo grupo a denominação de curso ou palestra, o que é descrito a seguir:

Valeu! Realmente gostamos muito e sempre ficava feliz quando era dia do teu curso (Vermelha).

A gente comentou entre nós que quer fazer no ano que vem uma palestra com vocês de final de semana para unir mais a comunidade... (Flor).

E, como fala significativa e importante a avaliação do método adotado, Flor finaliza com a seguinte interjeição:

Lembra que no começo eu fiquei de pé atrás? Comentei ainda com você, para que seria essa entrevista... se você iria trazer um recurso para nós... se nós teríamos retorno... Eu acho que eu nem devia falar aquilo lá no começo [...] Nós aprendemos muito e que isso fique eternamente e para sempre! Que pena que acabou! (Flor).

No sexto e último Círculo de Cultura foi acordado o encontro de encerramento festivo onde se pactuou um amigo secreto, respectivas atribuições, data e local. Para o encerramento, todas foram convidadas para em um abraço coletivo escutando a música “Te Desejo Vida”, composta por Flávia Wenceslau, favorecendo o desvelar da amorosidade, da união e potencialidade do grupo. Valores praticados por elas, contudo muitas vezes emaranhados e não perceptíveis.

DISCUSSÃO

Ao estudar e aprofundar questões relacionadas às comunidades vulneráveis percebe-se a importante necessidade de se debruçar em pesquisas participativas, onde a imersão e relação horizontal impreterivelmente precisam estar presentes.

Com isso, percebe-se que no decorrer dos encontros nos Círculos de Cultura a aproximação e cumplicidade entre as participantes foram se fortalecendo, permitindo o desvelar das temáticas e concomitantes reflexões a respeito de suas história e condições de vida e saúde.

O advento da promoção da saúde sugere um novo paradigma que tem como objetivo o rompimento do conceito fatalista da doença, baseando-se em ideários coletivos e embasados na autonomia, corresponsabilização dos sujeitos, e o empoderamento visto como uma possibilidade de mobilização das pessoas para a tomada de consciência da realidade.⁸⁻⁹

Neste contexto, é reforçada a complexidade não apenas de se conceituar saúde ou o direito que a ela se remete, mas ainda elencar os elementos que irão permitir que a saúde seja alcançada ou não.¹¹

Destaca-se a importância de intervenções na área da saúde que enfoquem as adversidades vivenciadas pela mulher e, em especial, a mulher negra, considerando que a desigualdade entre homens e mulheres se constitui em fator de grande vulnerabilidade para as mulheres.⁶

Os autores acima ainda ratificam as fragilidades explicitadas no “ser mulher quilombola”, pois remete a uma posição historicamente desprivilegiada ao ser mulher, negra e sua classe social majoritariamente inferior. Revelam os sentimentos muitas vezes de infelicidade diante da situação de opressão a que essas estão submetidas e evidenciam as diferenças estabelecidas entre os sexos legitimadas socialmente. As mulheres são educadas para o cuidado da casa, da família e para um excelente desempenho da maternidade, o que reforça sua renúncia, conformismo, para esquecer-se de si e só cuidar do outro.⁶

Na atualidade, ampliou-se o conceito de saúde da mulher, contemplando os direitos humanos e a cidadania como necessidades de atenção. Concomitante ao advento da Promoção da Saúde, o cenário mundial vem dando ênfase a visão integral dos indivíduos e com isso, a mulher passa a ser percebida em todos os aspectos e não apenas o reprodutivo.⁸

Diante disso, percebe-se a importância de se aliar estratégias de Promoção da Saúde no fortalecimento e empoderamento feminino. Reforçam-se neste estudo as potencialidades em se trabalhar com Círculos de Cultura, correlacionando a Promoção da Saúde aos DSS. A pesquisa participativa oportunizou uma maior clareza as participantes e a possibilidade de se vislumbrar a Promoção da Saúde às ferramentas de qualidade de vida e assim, vincular à princípios como a convivibilidade, o comprometimento, a colaboração, a corresponsabilidade e solidariedade.⁸

Outro resultado emerso dos encontros foi referente ao acesso e suas amplas dimensões. Ao ser considerado um importante meio de garantir o processo de cuidado em saúde, as condições de acesso e acessibilidade são consideradas frágeis e carentes de atenção.¹¹

Isto é claramente reforçado ao se perceber a vulnerabilidade enfrentada pela população negra brasileira tanto epidemiologicamente quanto socialmente, resultando em dificuldades de acesso aos serviços de saúde, informação e Promoção da Saúde.¹²

Salienta-se que no desencadear do Itinerário de Pesquisa a temática acesso inicialmente relacionada à dificuldade de transporte e deslocamento urbano foi-se desvelando e as participantes passaram a ter uma nova percepção frente às adversidades e passando a compreender o acesso como barreiras que transcendem a questão geográfica.

Frente a isso, obstáculos econômicos e étnico-raciais se sobressaem entre os elementos que sugerem a produção de iniquidades e cooperam para a vulnerabilização de diferentes grupos sociais.¹³

O desvelamento temático revela a ingenuidade a qual muitas vezes perpassa o cotidiano destas mulheres nas quais passam a perceber seus direitos e potencialidades de um novo ângulo. No transcorrer da pesquisa ocorreu uma real superação das situações limite, que representam o que está oculto e estimulam uma reflexão da realidade, onde o acesso é alusivo exclusivamente a dificuldade de transporte. Passa-se a uma coletiva tomada de consciência da realidade para enfrentamento das adversidades que transitam no dia-a-dia das participantes e com isso reforça-se a importância do conhecimento frente às suas carências e seus direitos como cidadãs.

Muitos estudos relatam como recorrente a temática da invisibilidade do trabalho da mulher e consequente desqualificação do trabalho feminino.¹⁴

O empoderamento feminino versus a busca por seus direitos/inquietações aparece neste estudo como revelando a suas fragilidades. Com a possibilidade de interação entre as participantes do Círculo de Cultura, a pesquisa participante permite além da realização e coleta dos dados, um aprofundamento das temáticas que surgem no decorrer dos passos do Itinerário.

Ampliou-se o desvelamento da temática mulher quilombola e buscou-se valorizar a independência das participantes desta comunidade assim como suas fortalezas frente as adversidades, na qual as próprias citam sua relevância para a complementação da renda. Percebe-se que ao receberem uma renda própria e não dependerem financeiramente dos homens há um visível aumento da sua responsabilidade enquanto mulher. Com isso, as mulheres se sentiram valorizadas na sociedade e passando a ter uma nova percepção como cidadãs.¹⁵

O empoderamento é visto como um processo que possibilita tomada de decisões e consequentemente a ampliação da capacidade crítico-reflexiva das mulheres para olhar a realidade onde vivem, trabalham e se relacionam. Essa postura que pode movê-las em busca daquilo que desejam, como protagonistas de sua vida, na medida em que consigam entender e fazer diante de uma cultura cuja estrutura ainda as submete a posições de subalternidade.¹⁶ O empoderamento das mulheres é uma ferramenta da promoção da saúde que deve ser explorada por toda a sociedade, buscando alicerçar estratégias de fortalecimento de populações vulneráveis e consequente melhoria da qualidade de vida, cidadania e redução das iniquidades em saúde.

CONCLUSÃO

Com base nos encontros dialógicos, intrincados com a intencionalidade de se compreender, por meio do Método Paulo Freire, a relação dos DSS na Promoção da Saúde de mulheres moradoras de uma comunidade quilombola, alguns apontamentos podem ser sublinhados. Primeiramente, percebe-se que a promoção da saúde está diretamente ligada aos diferentes DSS os quais interferem no processo de saúde e doença destas comunidades.

Os DSS são identificados como ferramentas não apenas para explicar as iniquidades, mas também contribuem como alavanca que possibilitam compreender as desigualdades sociais e as diferentes dimensões do acesso.

Este estudo, ao relatar a vivência das participantes nos Círculos de Cultura, traz como destaque o empoderamento das mulheres como ferramenta de luta e cuidado de si. Permite um verdadeiro encontro entre as participantes e oportuniza verdadeiras trocas dialógicas. O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire permite constantes oportunidades de reflexão e assim, reais estratégias de ação frente as suas realidades.

Como possibilidades e limites, este estudo permite o aprendizado coletivo e supera as questões de pesquisa as quais ficam imersas às necessidades das participantes. Permite trocas dialógicas e o desvelar de suas realidades. Porém, por se tratar de uma pesquisa exige um tempo limitado, impossibilitando, em alguns momentos, uma maior flexibilidade entre os encontros. Espera-se que no futuro possam ser desenvolvidos projetos de extensão como uma possibilidade de dar continuidade aos resultados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Heidemann ITSB, Cypriano CC, Gastaldo D, Jackson S, Rocha CG, Fagundes E. A comparative study of primary care health promotion practices in Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil, and Toronto, Ontario, Canada. *Cad Saude Pública* [Internet]. 2018 [acesso 2018 Jun 17]; 34(4):e00214516. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00214516>
2. Jackson SF, Bim AE, Fawcett SB, Poland B, Schultz JA. Synergy for health equity: integrating health promotion and social determinants of health approaches in and beyond the Americas. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2013 [acesso 2018 Jun 17];34(6):473-80. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892013001200015
3. Coelho APF, Beck CLC, Silva RM, Vedotto DO, Silva JRP. Female work and health in the perspective of women recyclable waste collectors. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2018 [acesso 2018 Jul 18];27(1):e2630016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002630016>
4. Sevalho G. The concept of vulnerability and health education based on the theory laid out by Paulo Freire. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2018 [acesso 2018 Jun 17];22(64):177-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>
5. Bezerra VM, Medeiros DS, Gomes KO, Souza R, Giatti L, Steffens AP, et al. Health survey in Quilombola communities (descendants of Afro-Brazilian slaves who escaped from slave plantations that existed in Brazil until abolition in 1888) in Vitória da Conquista in the state of Bahia (COMQUISTA Project), Brazil: methodological aspects and descriptive analysis. *Cienc Saude Colet* [Internet]. 2014 [acesso 2018 Mai 03];19(6):1835-47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.01992013>
6. Santos NJS. To be black and woman: dual vulnerability to STD/HIV/AIDS. *Saude Soc.* [Internet]. 2016 [acesso 2018 Mai 03];25(3):602-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-129020162627>
7. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor FCP, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflections on Paulo Freire's research itinerary: contributions to health. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [acesso 2018 Mai 03];26(4):e0680017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>
8. Durand MK, Heidemann ITSB. The promotion of women's autonomy during family health nursing consultations. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013 [acesso 2018 Jun 26];47(2):288-95. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000200003>
9. Souza JM, Tholl AD, Córdova FP, Heidemann ITSB, Boehs AE, Nitschke RG. The practical applicability of empowerment in health promotion strategies. *Cienc Saude Colet* [Internet]. 2014 [acesso 2018 Mai 03];19(7):2265-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.10272013>
10. Hartung MF. Nascidos na fortuna - o grupo do Fortunato: identidade e relações interétnicas entre descendentes de africanos e europeus no litoral Catarinense [Dissertação]. Florianópolis, SC (BR): Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social; 2002.
11. Fertoni HP, Pires DEP, Biff D, Scherer MDA. The health care model: concepts and challenges for primary health care in Brazil. *Cienc Saude Colet* [Internet]. 2015 [acesso 2018 Mai 03]; 20(6):1869-78. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.13272014>
12. Silva LA, Alves VH, Rodrigues DP, Padoin SMM, Branco MBLR, Souza RMP. The quality of an integrated network: accessibility and coverage in prenatal care. *J Res Fundam Care Online* [Internet]. 2015 [acesso 2018 Mai 03];7(2):2298-309. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2298-2309>

13. Menezes ELC, Scherer MDA, Verdi MI, Pires DP. Manners of producing care and universality of access in primary health care. *Saude Soc [Internet]*. 2017 [acesso 2018 Mai 03];26(4):888-903. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902017170497>
14. Silva MAA. Gênero e política: um estudo sobre identidades em livro didático de língua inglesa. *Rev Pesq Interdisciplinar*. 2017 [acesso 2018 Mai 03];1(1):275-285. Disponível em: <https://doi.org/10.24219/rpi.v1iEsp.92>
15. Roque DM, Ferreira MAM. What really matters in the Conditional Income Transfer Programs? Approaches in different countries. *Saude Soc [Internet]*. 2015 [acesso 2018 Mai 03]; 24(4):1193-207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015138971>
16. Landerdahl MC, Vieira LB, Cortes LF, Padoin SMM. Female empowerment process mediated through qualification to work on civil construction. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2013 [acesso 2018 May 03];17(2):6-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200015>

NOTAS

ORIGEM DO ARTIGO

Artigo extraído da tese - Promoção da Saúde das mulheres quilombolas: a relação com os Determinantes Sociais, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, em 2016.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção do estudo: Durand MK, Heidemann ITSB.

Coleta de dados: Durand MK.

Análise e interpretação dos dados: Durand MK, Heidemann ITSB.

Discussão dos resultados: Durand MK, Heidemann ITSB.

Redação e/ou revisão crítica do conteúdo: Durand MK, Heidemann ITSB.

Revisão e aprovação final da versão final: Durand MK, Heidemann ITSB.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o parecer nº 1.466.641 CAAE: 53143216.6.0000.0121.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesses.

HISTÓRICO

Recebido: 24 de julho de 2018.

Aprovado: 19 de novembro de 2018.

AUTOR CORRESPONDENTE

Michelle Kuntz Durand

michakd@hotmail.com

